



O Bem-estar de Universitários Acerca de Determinados Fatores que Permeiam a Sua Vida

Ana Cristina de Oliveira, Maria De Fatima De Matos Maia, Celina Aparecida Gonçalves Lima, Berenilde Valéria de Oliveira Sousa, Adriana dos Santos Silva Soares, Hugo Leonardo Da Silva Pereira, Roberta Braveza Maia

Introdução

O bem-estar subjetivo é um elemento de grande valor para a psicologia positiva, pois ele permite que a pessoa faça uma avaliação global de sua vida, melhorando sua forma de se autoperceber, bem como este é percebido em suas relações interpessoais. Daí a importância de conhecer os fatores relacionados ao bem-estar.

O bem-estar subjetivo é apontado como felicidade, podendo ser designado como extroversão estável, fazendo com que se entenda que os aspectos positivos na felicidade possam estar ligados a uma facilidade de se manter bons relacionamentos interpessoais [1] [2].

Corroborando com as idéias acima Seligman postula que pessoas com bons níveis de felicidade têm grandes amizades e relacionamentos afetivos mais duradouros [2]. Estudos feitos por estes autores revelam que quando o indivíduo não participa de algum grupo dentro da sociedade ou quando este não possui um bom relacionamento interpessoal tem uma maior probabilidade de ser mais triste. Em contrapartida, outros estudos apontam que uma condição financeira mais elevada pouco se relaciona com as variáveis do bem-estar, como felicidade, satisfação de vida e afeto positivo [3].

No Brasil, estudos relacionados ao bem-estar subjetivo são poucos. Percebe-se assim, a importância de estudos que abordem o tema mais profundamente. Diante disso, o objetivo deste estudo é caracterizar o bem-estar subjetivo de estudantes universitários em relação a fatores sócio-demográficos.

Material e Métodos

Essa pesquisa caracteriza-se por ser um estudo descritivo, quantitativo e corte transversal. A amostra foi 67 acadêmicos de um curso de ciências contábeis de uma universidade em pública em Minas Gerais. Foram usadas como variáveis independentes a idade, se é atleta, estado civil, renda familiar, número pessoas na residência, tipo de residência, escolaridade do pai e da mãe. A variável dependente foi o bem-estar subjetivo cujo instrumento foi o questionário de Kozma e Stones, (1980), *Memorial University of Newfoundland Scale of Happiness* - MUNSH, analisa a questão das medidas na área de saúde mental ou bem-estar subjetivo que consideramos como importantes para serem investigados na população dos 15 aos 80 anos. O MUNSH foi projetado para medir aspectos de bem-estar a curto e em longo prazo (MAIA; VASCONCELOS-RAPOSO, 2009). O questionário consiste em 10 afetos (5 afetos positivos e 5 afetos negativos) e 14 experiências (7 experiências positivas e 7 experiências negativas). Para Maia e Vasconcelos-Raposo (2009) o modelo, baseado em uma revisão extensa da literatura realizada pelos seus autores, agrupa variáveis de predição em seis categorias: satisfações subjetivas, características demográficas, atividades sociais e atividade física, eventos de vida estressantes, fatores ambientais e fatores de personalidade. Este estudo foi realizado com base na Resolução Nº 466, de 12 De Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNE). Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros através do parecer substanciado Nº 798.135 de 19/09/2014. A participação foi voluntária e a coleta de dados ocorreu em sala de aula, disponibilizada pela concedente. Os universitários foram devidamente informados sobre os objetivos deste estudo, e após concordarem, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Se algum universitário for menor de idade assinará, se quiser colaborar, com um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido em pesquisa (TALE). Nos termos estão explicados os objetivos da pesquisa, bem como seus riscos e benefícios, e a possibilidade de abandonar a pesquisa em qualquer momento sem nenhuma cobrança por partes dos pesquisados. Para análise dos dados descritivos foram avaliadas médias, desvios e frequências. Para avaliação da normalidade das variáveis dependentes (Afetos positivos, afetos negativos, experiências positivas, experiências negativas e Bem-Estar Subjetivo) foi rodado o teste de Kolmogorov Smirnov que indicou a normalidade dos dados ($p = ,497$). Já para as análises inferenciais utilizou-se o teste paramétrico ANOVA-One Way. Todos avaliados pelo software SPSS-IBM 22.0 for Windows. O nível de significância foi de $p \leq 0,05$.



Resultados

Tabela 1– Características descritivas da amostra

A amostra foi composta em sua maioria por estudantes de até 20 anos 58,2%. Do total da amostra 94% não eram atletas. 86,6% eram solteiros; 44,8% têm renda familiar entre R\$1.001,00 e 2.000,00. Em relação ao bairro de moradia 67,2 moram em outros bairros, sendo que a maioria mora em casa ou apartamento próprio 74,6%. No que diz respeito à escolaridade dos pais, 46,3% das mães e 65,7% dos pais têm o 1º grau.

Tabela 2- Resultados do Teste T dos fatores que intervenientes no bem estar subjetivo

Os resultados do teste T evidenciaram para a variável se é atleta ($p= 0,68$) uma não significância estatística. O estado civil ($p= 0,05$) indicando diferença significativa em que evidenciou médias maiores ($m= 24,80$; $Dp= 8,78$) para os acadêmicos casados. Em relação ao tipo de residência se é próprio ($p= 0,33$) onde ($m=16,82$; $Dp= 4,10$) evidenciaram médias maiores em relação ao tipo de residência alugado, porém, insignificante estatisticamente.

Tabela 3- Resultados da ANOVA dos fatores que intervenientes no bem estar subjetivo

Os resultados do teste ANOVA evidenciaram para a variável renda familiar ($p= 0,80$) uma não significância estatística. Em relação ao número de pessoas na mesma residência, foram encontrados os seguintes resultados: ($p= 0,22$), sendo que a média maior foi encontrada na categoria 7 ou mais, onde ($m=29,00$; $Dp= 4,52$), porém o resultado foi insignificante estatisticamente. Para a variável escolaridade paterna o teste mostrou o seguinte resultado: ($p= 0,94$), sendo que a média maior foi encontrada na categoria ensino superior, onde ($m= 17,07$; $Dp= 4,35$), porém, o resultado foi insignificante. Em relação a variável escolaridade materna, o teste evidenciou o seguinte resultado: ($p= 0,31$), sendo que ao contrário da escolaridade paterna a média maior foi encontrada na categoria 1º grau, onde ($m= 18,10$; $Dp= 2,41$) nos revelando uma não significância estatística.

Discussão

Neste estudo no que diz respeito às variáveis sócio-demográficas, não foram encontradas significâncias estatísticas. Corroborando com nosso estudo, Diener em sua revisão literária constatou que este pouco esclarecia a variação dos graus de felicidade [4]. Corroborando com os nossos resultados e com as ideias do autor supracitado, Ferraz et al. em sua revisão literária também afirma que não existe relação significativa entre idade, bem-estar e o gênero na diversidade dos indicadores de felicidade [5]. Apesar de não haver uma significância expressiva do bem-estar com as variáveis sócio-demográficas, foi encontrada uma correlação positiva com a variável estado civil quando as pessoas são casadas, nos revelando que se comparados aos solteiros as pessoas casadas são mais felizes, tal fato demonstra que esta variável exerce forte influência sobre o bem-estar subjetivo.

Estudiosos iniciaram pesquisas mais aprofundadas a respeito das influências da variável estado civil sobre o bem-estar e puderam nos relatar que indivíduos casados têm níveis mais elevados de bem-estar e felicidade se comparados aos solteiros. Para esses autores, pessoas felizes têm uma tendência maior de se envolver em relacionamentos amorosos, tem um melhor relacionamento interpessoal, ficam menos tempo sozinhas, têm grandes amizades e continuam casados por mais tempo [4] [6]. Além disso, estudos revelam que as pessoas casadas têm uma maior longevidade, melhor saúde física e psicológica.

Conclusões



Com isso, conclui-se que variáveis sócio-demográficas não exercem influências significativas sobre os níveis de bem-estar, no entanto, quando os indivíduos são casados eles podem apresentar níveis mais elevados de felicidade se comparados aos solteiros.

Referências

- [1] Diener, E. (2000). Subjective well-being: the science of happiness and a proposal for a national index. *American Psychologist*, 55 (1), 34-43.
- [2] Seligman, M. E. P. (2004). *Felicidade autêntica: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- [3] Diener, E., & Biswas-Diener, R. (2002). Will money increase subjective well-being? A literature review and guide to needed research. *Social Indicators Research*, 57 (2), 119-169.
- [4] Diener E. Subjective well-being. *Psychol Bull.* 1984;95(3):542-75.
- [5] Ferraz RB, Tavares H, Zilberman ML. Felicidade: uma revisão. *Rev Psiq Clín.* 2007;34(5):234-42.
- [6] Seligman, M. E. P. (2004). *Felicidade autêntica: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- [7] Burman, B., & Margolin, G. (1992). Analysis of the association between marital relationships and health problems: an interactional perspective. *Psychological Bulletin*, 112 (1), 39-63.

Tabela 2- Resultados do Teste T dos fatores que são intervenientes no bem estar subjetivo

Variável	categoria	N	Média	Dp	t	Valor
Se é atleta	Sim	4	18,75	4,52	,405	,687
	Não	63	15,73	4,47		
Estado civil	Solteiro	58	14,22	4,25	2,430	,051
	Casado	5	24,80	8,78		
Tipo de Residência	Casa ou apartamento próprio	50	16,82	4,10	,977	,332
	Casa ou apartamento alugado	15	12,67	5,55		

Tabela 3- Resultados da ANOVA dos fatores que são intervenientes no bem-estar subjetivo

Variável	categoria	N	Média	Dp	F	Valor
Renda Familiar	<724,00 R\$	3	11,00	0,39	,325	,807
	Entre 724,00 e 1.000,00 R\$	13	17,92	5,67		
	Entre 1.001,00 e 2.000,00 R\$	30	14,63	5,83		
	> 2.001,00 R\$	21	17,19	2,26		
Nº pessoas na mesma residência	de 1 a 3	30	16,50	3,16	1,522	,226
	4 a 6	34	14,24	5,15		
	7 ou mais	3	29,00	4,52		
Escolaridade Paterna	1º Grau	44	15,50	4,96	,055	,947
	2º Grau	17	16,53	3,61		
	Ensino Superior	6	17,17	4,35		
Escolaridade Materna	1º Grau	31	18,10	2,41	1,187	,312
	2º Grau	22	12,09	7,29		
	Ensino Superior	14	17,07	3,18		